



Conteúdo disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/periodicos/>

Multi-Science Journal

Website do periódico: <https://www.ifgoiano.edu.br/periodicos/index.php/multis>



Resumo simples

Modelagem atual e futura da espécie invasora *Urochloa decumbens* e nativa *Dimorphandra wilsonii* no Cerrado

João Pedro Justiniano de Oliveira^{1*}; Letícia Martins Rabelo¹; Luiza Gabriela Fulgêncio-Lima¹; Daniel Paiva Silva¹

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí, GO, Brasil. *Autor para correspondência: jpedro207@hotmail.com

INFO ABSTRACT

Histórico do resumo
Recebido: 24 novembro 2017
Aceito: 30 novembro 2017

Palavras chaves:

Plantas invasoras
Conservação
Biodiversidade

ABSTRACT

Plantas invasoras afetam a biodiversidade do ambiente que invadem, possuindo alto potencial de propagação e competição com as plantas nativas, comprometendo sua sobrevivência, crescimento e reprodução. Modelos de distribuição potencial são ferramentas importantes e baratas para se discutir a distribuição de espécies exóticas invasoras, contribuindo com futuros projetos de manejo e/ou controle destes organismos. Avaliamos a distribuição atual e futura da gramínea *Urochloa decumbens*, espécie utilizada em pastos de criação de gado e a distribuição da planta nativa *Dimorphandra wilsonii*. Foi criado um banco de dados de ocorrência das espécies e 19 variáveis foram inseridas numa Análise de Componentes Principais para a produção de novas variáveis ambientais não correlacionadas. Foi utilizado Anova de medida repetida para prever o tamanho da distribuição presente, futura e da interação de ambas no MaxEnt v. 3.3.3.k.. A adequabilidade das espécies foi predita com o limiar derivado da Receiver Operator curve. Os modelos das espécies apresentaram valor de TSS excelente para espécie *D. wilsonii* (TSS = 0,936 ± 0,023; média ± desvio padrão) e aceitável para a *U. decumbens* (TSS = 0,539 ± 0,014). Nos cenários futuros, em relação ao presente, as plantas e a interação entre elas não apresentaram grandes diferenças no tamanho da distribuição, apesar de ter havido diferenças estatísticas. Os modelos de distribuição potencial podem melhorar o conhecimento da distribuição das espécies, seus processos de invasão e estabelecimento em novas áreas e otimizar ações de conservação da biodiversidade nativa e controle da espécie exótica.

